

O Sucesso e a Culpa: Quando a Prosperidade Parece Injustiça Divina

Imagine Ana, uma gerente de 42 anos em uma multinacional de tecnologia. Após anos de dedicação, ela conquista uma promoção e um bônus generoso, mas em vez de comemorar, é consumida pela culpa: "Será que Krishna está me favorecendo injustamente? Ou será esta uma ilusão de Maya para me desviar da *bhakti*?" Essa dúvida paralisa sua ação devocional, misturando arrogância com medo, ecoando a confusão de muitos líderes bem-sucedidos.

Mensagem central: O sucesso material não reflete a parcialidade do Senhor Supremo, mas sim os frutos dos gunas predominantes (sattva, rajas, tamas), imparcialmente supervisionados por Ele. Cultivar sattva-guṇa eleva os resultados a akarma — ação sem reatividade egóica — liberando a culpa e direcionando a abundância para o serviço consciente, fomentando uma liderança madura e resiliente.

A angústia de Ana — confundir resultados com favoritismo divino — é abordada diretamente no Śrīmad-Bhāgavatam 7.1.8. As vitórias florescem por meio do guṇa dominante (sábios em sattva), não por meio de preconceito. Prabhupāda esclarece: "Ele supervisiona a vitória e a derrota, mas não participa delas", atribuindo os frutos às condições materiais (Bhāgavata-sandarbha e Gītā 14.11-13). A missão desarma a paranoia, guiando o indivíduo rumo à liderança sátvica.

Principais referências das escrituras:

- Śrīmad-Bhāgavatam 7.1.8: A predominância de sattva fomenta semideuses; Senhor imparcial.
- Bhagavad-gītā 2.47-48: "Você tem o direito ao trabalho, não aos seus frutos... Realize ações sem apego, equânime no sucesso e no fracasso."
- Bhagavad-gītā 14.11-13: Sintomas de gunas (conhecimento em sattva, apego em rajas, ilusão em tamas).